



## ANÁLISE DA CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM OS PACIENTES DE RISCO SUICIDA

(Fernanda Caroline de Oliveira Santos, Laura do Nascimento Duque Peixoto, Letícia de Macedo,  
Adriana Reis Todaro)

**Resumo:** A ideação suicida é constituída em momentos ou comportamentos, geralmente iniciando com ameaça de suicídio, seguida por tentativa e, por fim, pela consumação do ato de autoextermínio. Com a alta incidência e reincidência de tentativas de suicídio no Brasil, as equipes de saúde desempenham importante papel desde o acolhimento, intervenção e prevenção do suicídio. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a conduta de profissionais de enfermagem com pacientes de risco suicida a partir de publicações científicas. Trata-se de uma revisão de literatura cujo os artigos selecionados foram analisados de modo independente e de maneira criteriosa. Os resultados revelaram que a partir de uma determinada noção sobre a morte, arraigada na cultura, especialmente devido aos dogmas de cunho religioso, as condutas e tratamentos dispensados aos pacientes suicidas, acabam sofrendo uma sensível redução de qualidade. Evidenciou-se, portanto, que é imperiosa, para o pleno desenvolvimento das tarefas e funções do corpo técnico, a necessidade de os profissionais de enfermagem estarem aptos não só técnica, bem como emocional e psicologicamente, para lidarem com situações que envolvam pacientes com quadros clínicos desencadeados pela tentativa de autocídio, reabilitando-os para inserção na sociedade, sem sequelas psíquicas e físicas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde Mental; Suicídio.

**Abstract:** Suicidal ideation usually begins with the threat of suicide, followed by attempt and, finally, the consummation of the act. With the high incidence and recurrence of suicide attempts in Brazil, health teams play an important role since the reception, intervention and prevention of suicide. The objective of this work is to reflect on the conduct of nursing professionals towards suicidal patients. It is a literature review whose selected articles were analyzed independently and carefully. The results revealed that from a certain notion about death, rooted in culture, especially due to religious dogmas, the conduct and treatments given to suicidal patients, suffer a significant reduction in quality. It was evident, therefore, that the need for nursing professionals to be able not only technically, but also emotionally and psychologically, to deal with situations involving patients with clinical conditions of attempted self-murder is imperative, rehabilitating them for insertion in society.

**Keywords:** Mental health; Nursing; Suicide.

## INTRODUÇÃO

Estima-se que, a nível global, as ocorrências de suicídio chegam a mais de 800 mil casos, sendo a segunda maior causa de mortes na faixa etária de 15 a 29 anos. No Brasil, o problema é a quarta causa de morte na mesma faixa etária, em média, 11 mil pessoas tiram a própria vida no ano e com uma leve variação quanto ao sexo dos indivíduos, tendo em vista, que para os homens é a terceira maior causa de mortes e para as mulheres a oitava maior causa (BRASIL,2017).

Desse modo, válido ressaltar que o suicídio é uma questão de grande aversão no contexto social, sendo difícil para a totalidade compreender um assunto de natureza tão complexa do comportamento humano. Diante disso, a conduta de abordagem frente ao paciente, quando errada pode contribuir negativamente para recuperação dos indivíduos, bem como o modo errôneo de como as impressões pessoais ultrapassam o atendimento do profissional da saúde, tendo em vista que os valores morais podem valer-se presente no juízo do profissional sobre o caso, o estigma pode esta arraigado e influenciar na atenção ao paciente nessa condição (AZEVEDO; BARBOSA; MEDEIROS; SANTOS; SILVA; VALENÇA, 2017).

Assim, a conduta que está sendo analisada pode estar atrelada a deficiência da formação dos profissionais de enfermagem, a comunicação terapêutica é o meio essencial que se utiliza na recuperação do paciente, pois o atendimento acolhedor e humanizado pode ser definitivo na prevenção de outras possíveis tentativas.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Metodologia**

Trata-se de uma revisão literária. O método é essencial na construção da contextualização do problema e análise para um assunto de total relevância. O levante literário ocorreu por intermédio de pesquisas de artigos, as amostras foram coletadas a partir do banco de dados portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessado com frequência simples, fazendo o uso dos descritores: enfermagem, suicídio e saúde mental. Os descritores utilizados foram combinados entre si de acordo com base de dados, obtendo-se 04 artigos com publicações de 2012 a 2017.

### **Resultados e discussão**

Os resultados refletem que os profissionais de enfermagem em geral mostram atitude desfavorável perante a tentativa de suicídio. De acordo com os estudos selecionados foi possível levantar potenciais obstáculos para atuação do enfermeiro no atendimento do paciente com comportamento suicida e a sua importância. Entende-se que a falta de conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem sobre problemas psicológicos ou pacientes com comportamento suicida gera um atendimento de forma inadequada tendo em vista que o enfermeiro é o principal responsável pelo êxito da implementação do atendimento pré-hospitalar (SILVA *et al.*, 2017).

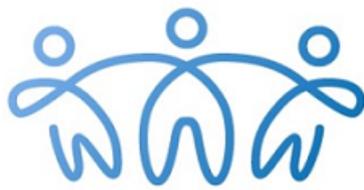
Percebe-se, portanto, que os profissionais reconhecem a importância de ser oferecida uma assistência humanizada, baseada na necessidade de ouvir atentamente o paciente, na Promoção de um cuidado acolhedor e, sobretudo, na compreensão acerca dos determinantes socioculturais que cercam a vida do indivíduo. Porém, em virtude principalmente da alta demanda de serviços, acabam não realizando esse cuidado. Ficou evidente que os enfermeiros que vivenciam diariamente o cuidado ao paciente que tentou suicídio nos serviços de urgência, muitas vezes, não são capacitados para realizar esse atendimento. A partir disso, acabam designando essa ação para os demais profissionais que constituem o serviço de saúde, como psicólogos e assistentes sociais (SILVA *et al.*, 2017).

## **CONCLUSÃO**

Portanto, a formação do enfermeiro e dos demais profissionais da saúde necessita ser repensada, uma vez que as temáticas como suicídio são, ainda, pouco abordadas nas grades curriculares dos cursos de graduação. Assim, para agir e intervir em um fenômeno estudado de modo insuficiente, contudo tão presente nos serviços de saúde de urgência e emergência, faz-se necessário o conhecimento da realidade em que o indivíduo está inserido. Dessa forma, olhar o paciente a partir de sua totalidade, realizar um cuidado integral e humanizado e, sobretudo, junto com uma equipe multiprofissional, bem como atuar na ressignificação da vida daquele que decide pôr um fim a vida representam um grande desafio que necessita ser superado nos serviços de urgência e emergência.

Além disso, acredita-se ser fundamental a elaboração de políticas públicas voltadas para prevenção desse fenômeno. A relação do enfermeiro com o paciente, por sua vez, com ênfase na escuta, é uma importante ferramenta no planejamento efetivo do cuidado humanizado, uma vez que ele deve ser realizado com segurança, prontidão e qualidade e deve envolver um trabalho multiprofissional para, conseqüentemente, ajudar a minimizar a angústia e o sofrimento presentes frequentemente nas famílias, contribuindo, dessa forma, para prevenção de outras possíveis tentativas.

## **REFERÊNCIAS**



BRASIL. Ministério da Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por Suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, v 48, n 30, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025Perfilepidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-aten--ao-a-sa--de.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

CARMONA-NAVARRO, M. C; PICHARDO-MARTÍNEZ, M. C. Attitudes of nursing professionals towards suicidal behavior: influence of emotional intelligence. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.20, n.6, p.1161-1168, dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692012000600019>. Acesso em: 18 out. 2020.

LIBA, Y. H. A. O; LEMES, A. G; OLIVEIRA, P. R; NASCIMENTO, V. F; FONSECA, P. I. M. N; VOLPATO, R. J. *et al.* Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós-tentativa de suicídio. **Journal Health NPEP**, Mato Grosso, v.1, n.1, p.109-121, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1437>. Acesso em: 18 out. 2020.

SANTOS, E. G. O.; AZEVEDO, A. K. S.; SILVA, G. W. S.; BARBOSA, I. R.; MEDEIROS, R. R.; VALENÇA, C. N. O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório. **Online Brazil Journal Nurse**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.6-16, 2017. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5416>. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, C. A. *et al.* Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio. **Revista Científica FacMais**, Goiânia, v.9, n.2, 2017. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/09/2>. Acesso em: 18 out. 2020.